DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
–
Semanário Regional
Quinta-feira,
17 de Outubro de 2024
Ano: 111 | **N.º:** 5970

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

PUBLICIDADE

OPINIÃO
"O desafio da revitalização" por Jorge Simões
Pág. 9

PENEDOS ALTOS
Já não são precisos baldes para a chuva no Centro Paroquial
Pág. 4

COVILHÃ
Câmara cria regras de apoio social mais transparente às instituições
Pág. 5

SERRA DA ESTRELA
Projecto cultural para combater "espécie invasora" do plástico
Pág. 11

CULTURA
Tensões familiares são tema da nova peça do Teatro das Beiras
Pág. 21

MAU TEMPO NA RAMPA

GONÇALO POÇO

Págs. 12 e 13

DATA PODE MUDAR EM 2025

DIA DA CIDADE

JA

OURO PARA TRÊS INSTITUIÇÕES

Pág. 3

BELMONTE

Pág. 15

VILA FOI CENÁRIO DE NOVELA DA SIC

CMB

COVILHÃ

Pág. 6

REDE DE PARQUES INFANTIS ESTÁ CONCLUÍDA

PUBLICIDADE

EDITORIAL

O SOPRO

FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

O primeiro-ministro quer um jornalismo tranquilo. Se possível que não chateie muito. De preferência que não faça perguntas. Lá está, torna-se aborrecido ter de responder, olhar para a esquerda, ah... perdão, olhar para a direita, e só ver câmeras de televisão apontadas a si mesmo. Calma, senhor Presidente do Conselho, não são G-3´s, é apenas a rapaziada que vai consigo para todo o lado, e de quando em vez gosta de meter conversa. Num tom mais informal claro, para evitar o tão maçudo e habitual discurso institucional. Aliás, quem hoje o seguir com atenção, perceberá que o doutor Luís está em todo lado, com a lição bem estudada. Eu sei, "se assim é - pensará o senhor primeiro-ministro - por que carga d´água quererá o povo que me façam perguntas"?! Lembro-me tão bem. Como se fosse hoje. A entrada fulgurante de Almerindo Marques, levado pela mão por Morais Sarmento, o ministro do Plano. Do plano de destruição da RTP. E se bem o pensaram, melhor o fizeram. Bom, não se pode dizer que a televisão pública não exista, porque se assim fosse o governo não a quereria para nada. Existe pouco, vamos lá, mas o suficiente para que mais uma vez lhe queiram deitar a mão. É isto. E isto não é nada contra o partido que sustenta o governo, é contra esta obsessão pelo controlo da informação, pela tamanha vontade de criar o Serviço Governamental de Televisão, embrulhada na ideia de uma melhor prestação pública. Não bate certo.

PIXABAY

"Uma boa RTP faz muita falta. É isso, uma boa RTP. Elegante, forte, dinâmica e criativa. Não é da sua morte nem da sua privatização que precisamos"

Do mesmo modo reforça, por via das empresas, o bolo publicitário a distribuir pelos canais privados, abrindo caminho para a irrelevância da RTP, para a sua ausência. A Impresa tem umas quantas SIC´s, a Media Capital, dona da TVI, vai pelo mesmo caminho, e o grupo Media Livre, ambiciona, ainda que de forma mais popularucha, ser como eles. Todos juntos pensaram "O Futuro dos Media", e chamaram o líder do governo de Portugal para lhes ler o pensamento. Acertaram na muche. Aí está de novo um plano. Mas desta vez traz um brinde generoso, como se fosse um bolo-rei da Pastelaria Visconde de Coimbra. Os brindes dos bolos-rei já não são os mesmos, e os planos não são tão ingénuos assim. Sabe uma coisa? Vou soprar-lhe ao ouvido, porque julgo que se mune de um auricular; uma boa RTP faz muita falta. É isso, uma boa RTP. Elegante, forte, dinâmica e criativa. Não é da sua morte nem da sua privatização que precisamos. Bom, quanto às críticas aos jornalistas... é verdade, ficamos um pouco amuados, mas escolheu mal os exemplos. Até posso perceber a ideia de que muitos não honram a profissão, alguns até andam por aí, por esses gabinetes, mas caramba, olhe que o senhor também revelou algum desconhecimento, e não é por aí que lá vamos.

FICHA TÉCNICA
Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **REDACÇÃO/COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **DESIGNER** Francisca Caetano **COLABORADORES** André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redaccao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

111 anos

COVILHÃ

ANA RIBEIRO RODRIGUES

ANA RIBEIRO RODRIGUES

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Vítor Pereira destaca "papel notabilíssimo" da APPACDM, "notável percurso" da Escola Pêro da Covilhã e "embaixador" que é a Casa da Covilhã em Lisboa

20 DE OUTUBRO

OURO PARA APPACDM, ESCOLA PÊRO DA COVILHÃ E CASA DA COVILHÃ EM LISBOA

No Dia da Cidade são distinguidas 12 personalidades e três instituições

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) da Covilhã, a Escola Pêro da Covilhã e a Casa da Covilhã em Lisboa são os homenageados com a medalha de ouro de mérito municipal no 20 de Outubro, no 154.º aniversário da elevação da Covilhã a cidade.

O presidente do município, Vítor Pereira, destacou o "papel notabilíssimo, com pergaminhos no concelho" da APPACDM, o "notável percurso no ensino" da Escola Pêro da Covilhã e o "embaixador" que é Casa da Covilhã, a completar cem anos.

Na cerimónia serão distinguidas mais doze personalidades com a medalha de prata de mérito municipal, entre as quais quatro a título póstumo: os antigos dirigentes sindicais José de Lemos e Manuel Carrola, José Curto Pereirinha, que integrou a Junta de Freguesia de Peraboa, a Assembleia Municipal da Covilhã e os órgãos sociais de várias associações no concelho e o ex-presidente do Turismo de Portugal, deputado e secretário de Estado Luís Patrão.

O médico Miguel Castelo Branco, ex-administrador do Centro Hospitalar Cova da Beira, antigo presidente da Assembleia Municipal da Covilhã e atual presidente da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (UBI) é agraciado com a medalha de prata, tal como o também médico, empresário e ex-vereador socialista Carlos Casteleiro.

Joaquim Matias, dirigente associativo, vereador em três mandatos e presidente dos Bombeiros da Covilhã será também distinguido, assim como Jorge Torrão, vereador entre 2013 e 2017, ligado ao associativismo e técnico do Inatel.

O administrador-executivo das Minas da Panasqueira, António Corrêa de Sá, é outro dos agraciados com a medalha de prata e também Rui Tendeiro, major-general covilhanense na Força Aérea e comandante operacional na Madeira.

São 15 os homenageados com a medalha de mérito municipal

O empresário Brito Rocha, gerente de laboratórios de análises clínicas, antigo presidente do Sporting da Covilhã e presidente do Lar de São José é outro dos homenageados, a par do empresário covilhanense na área da construção civil e hotelaria, Rui Lourenço, proprietário do Hotel Santa Eufémia e Dona Maria.

A entrega das distinções é feita domingo, Dia da Cidade, a partir das 15:00, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

O anúncio das personalidades e instituições homenageadas foi feito na reunião pública do executivo de terça-feira, 15, pelo presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira.

O autarca convidou a população a participar nas celebrações, por os homenageados serem "exemplos de vida" e "faróis para todos nós".

COVILHÃ

Obras de impermeabilização e reparação custaram 135 mil euros

ANA RIBEIRO RODRIGUES

PENEDOS ALTOS

CENTRO PAROQUIAL COM DANOS REPARADOS

Edifício inaugurado há 17 anos tinha infiltrações

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Estão concluídas as obras de reparação do Centro Paroquial dos Penedos Altos, onde foram feitas obras de impermeabilização e de reparação das áreas em que as infiltrações provocaram danos, um investimento de 135 mil euros da Câmara da Covilhã inaugurado na manhã de domingo, 13.

O espaço, aberto há 17 anos, desde o início que revelava problemas e, segundo os responsáveis da paróquia de São José, era necessário espalhar baldes e alguidares para apanhar a água que entrava pela cobertura, e que danificou partes no interior.

"Chovia aqui bastante e, quando os grupos se reuniam aqui, havia essa falta de salubridade", sublinhou Rafael Morão, padre que usou da palavra na cerimónia, em representação do pároco local.

O prelado frisou que se tratava de uma melhoria necessária e que este é um investimento não apenas em prol da paróquia, mas da cidade, uma vez que o espaço "está aberto a outros grupos da sociedade civil" e também é um centro de treino de judo.

O presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, acentuou estar num "ato simbólico de cumprimento de uma obrigação", porque o edifício precisa "ser preservado". "A intervenção foi sobretudo para evitar que a água entrasse aqui dentro", referiu o autarca.

> *"Chovia aqui bastante"*

"É um valor que damos como muito bem empregue. Estamos a evitar que o espaço se degrade", reforçou o edil, que acrescentou não bastar construir equipamentos públicos, é também fundamental mantê-los e preservá-los.

Vítor Pereira disse tratar-se de um "espaço de portas abertas, aglutinador da comunidade" e com "uma multiplicidade de utilizações".

Além das salas de catequese e de reuniões da paróquia, o edifício é também utilizado para festas particulares, atividades desportivas e outro tipo de encontros.

COVILHÃ

Vítor Pereira afirmou que medida vai reforçar a relação de confiança e de cooperação com as instituições

ANA RIBEIRO RODRIGUES

APOIO ÀS INSTITUIÇÕES SOCIAIS

AUTARQUIA PREPARA NORMAS PARA TORNAR PROCESSO MAIS TRANSPARENTE

Documento vai definir regras precisas para a atribuição de apoios na área da ação social, como já acontece com o associativismo

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Garantir uma maior transparência na atribuição de verbas, mas também assegurar que existe uma maior "igualdade, equidade e justiça" no processo são os motivos que levam a Câmara da Covilhã a criar um Regulamento Municipal de Apoio às Instituições Sociais, à semelhança do que já acontece com o associativismo.

O anúncio foi feito pelo presidente do município, Vítor Pereira, durante a sessão de abertura da quarta edição do Encontro Covilhã Social, quinta-feira, 10, no Salão Nobre da autarquia.

Vítor Pereira destacou a importância das instituições sociais nos cuidados prestados a pessoas mais fragilizadas em vários domínios e acrescentou que o regulamento será uma ferramenta para "facilitar, promover e fortalecer o trabalho em rede".

O edil acrescentou que o município vai iniciar o procedimento para a elaboração do Regulamento Municipal de Apoio às Instituições Sociais "tendo em vista estimular a participação e a inovação na área social e também uma maior igualdade, equidade e justiça na atribuição desses apoios".

"Avançamos agora com um instrumento normativo, através do qual será induzida a necessária planificação dos apoios a conceder e a essencial transparência nos processos de decisão, reforçando, desse modo, a relação de confiança e de cooperação que deve existir entre as instituições sociais e a autarquia", acrescentou o presidente da Câmara da Covilhã.

O autarca socialista considerou a ação social uma missão "inquestionavelmente basilar e complexa", que requer o empenho das instituições para a concretizar e destacou que as entidades do setor são "parceiros fundamentais".

Com a criação de um instrumento que indica, à partida, as normas de atribuição dos apoios, Vítor Pereira disse que será dado mais um passo para solidificar essas relações. Segundo o presidente da Câmara da Covilhã, este será "um passo que contribuirá para cimentar esta relação que existe não em prol de A ou B, mas em prol das pessoas".

O edil acrescentou que o concelho tem um universo de entidades sociais fortes que contribui para o desenvolvimento sustentável do território e que essas instituições substituem, não raras vezes, o papel do próprio Estado. Vítor Pereira enalteceu esse esforço que visa proporcionar uma resposta adequada aos "problemas, preocupações e necessidades" dos cidadãos.

O reitor da Universidade da Beira Interior (UBI), Mário Raposo, vincou a importância da ação social no sentido de fortalecer uma cidadania ativa e a própria democracia., considerando que "nenhuma sociedade democrática pode prosperar enquanto houver indivíduos deixados para trás".

"A ação social oferece uma plataforma para dar voz àqueles que muitas vezes são ignorados pelo sistema formal, fazendo a ponte entre as instituições e os cidadãos mais vulneráveis", apontou o reitor. "Este envolvimento ativo e contínuo assegura que a democracia não seja apenas uma estrutura estática, mas sim um organismo vivo, que responde às necessidades e às aspirações de um povo", acrescentou.

O presidente da Assembleia Municipal da Covilhã, João Casteleiro, chamou a atenção para o problema que é alguém sentir-se abandonado. "A sociedade tem de ter o cuidado de não abandonar as pessoas", apelou.

A coordenadora nacional da Garantia para a Infância, Sónia Almeida, defendeu que "o desenvolvimento depende do que é a ação social".

A quarta edição do Encontro Covilhã Social teve como tema a "Ação social como pilar da democracia" e decorreu até sexta-feira.

"Contribuirá para cimentar relação que existe não em prol de A ou B, mas em prol das pessoas"

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Regulamento será ferramenta para "facilitar, promover e fortalecer o trabalho em rede"

COVILHÃ

ATRASOS DEVIDO A "QUESTÕES ADMINISTRATIVAS"

REDE DE PARQUES INFANTIS CONCLUÍDA

Parque 25 de Abril, em Unhais da Serra, foi inaugurado no domingo.

CMC

Investimento global de 477 mil euros

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Estão concluídos os parques infantis do concelho que nos últimos anos foram intervencionados no âmbito da rede de equipamentos que a autarquia reviu, eliminando alguns, reparando outros degradados e construindo novos, num investimento global de 477 mil euros, informou no domingo, 13, o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira.

No dia em que inaugurou o Parque Infantil do Jardim Público do Tortosendo, no valor de 35 mil euros, e o Parque 25 de Abril, no centro de Unhais da Serra, que incluiu a recuperação de um rinque e outros arranjos na zona envolvente, um investimento de 120 mil euros, o autarca adiantou que esta semana todos os espaços infantis, incluindo os das escolas, ficam operacionais.

Vítor Pereira acentuou a importância destes equipamentos para que as crianças desfrutem mais do espaço exterior e fujam ao sedentarismo. "É importante que as crianças convivam, porque o convívio com os meios eletrónicos afastam-nos do convívio com os colegas. Brincar em conjunto é fundamental, porque são os primeiros passos para a nossa socialização", realçou o edil.

Município investiu 320 mil euros em parques no concelho e 157 mil nos das escolas

Segundo o presidente do município, o atraso no arranjo e construção de novos parques estão relacionados com "questões administrativas".

Da rede de parques intervencionados fazem parte quatro na Covilhã: os do Jardim do Lago, Jardim Público, Largo da Estação e largo junto ao Café Primor.

Os restantes estão localizados em Unhais da Serra, Tortosendo, Casegas (a inaugurar no sábado), Orjais, Vila do Carvalho, Vale Formoso, Aldeia do Souto, Sobral de São Miguel, Aldeia de São Francisco de Assis, Boidobra, Peso e Peraboa.

Estes parques infantis totalizam um investimento de 320 mil euros, a que se somam 157 mil euros despendidos na melhoria e arranjo dos parques infantis em escolas básicas e jardins-de-infância.

Segundo o presidente, até segunda-feira estava previsto todos estarem prontos, embora tenha admitido que "pode haver mais quatro ou cinco dias para terminar a instalação".

A Escola Básica (EB) do Paul, a EB e Jardim-de-Infância (JI) do Peso, a EB e JI da Boidobra, a EB de Santo António, a EB de Cortes do Meio, a EB do Largo da Feira e EB Montes Hermínios, ambas no Tortosendo, e a EB do Refúgio foram as escolas com parques recuperados.

PUBLICIDADE

COVILHÃ

TEIXOSO

TEIXOSENSE: 73º ANIVERSÁRIO A OLHAR PARA O RENOVADO CAMPO DE FUTEBOL

Carlos Fortunato, presidente do teixosense, dá por terminada a comemoração com o corte do bolo de aniversário

RUI F.L. DELGADO

Coletividade assinala aniversário. Presidente do clube espera que futebol regresse ao renovado Maia Campos daqui a três meses

RUI F.L. DELGADO

"Esperamos que dentro de três meses possamos praticar futebol no novo recinto desportivo". Foi este o desejo deixado na noite do passado sábado, 12, pelo presidente da direção do Grupo Desportivo Teixosense (GDT), Carlos Fortunado, durante as comemorações do 73º aniversário da coletividade.

Cerca de 150 associados marcaram presença no jantar comemorativo no qual cerca de três dezenas de sócios, com mais de 50 anos de filiação, foram distinguidos no salão multiusos. No total, são mais de uma centena com esta marca. Uma noite também marcada por homenagens e recordações de quem fez pelo clube.

O presidente da coletividade, Carlos Fortunato, no que diz respeito ao requalificado Maia Campos, adianta que se prevê a colocação de bancadas, balneários (agora provisoriamente em contentores), vedações e posteriormente "o piso sintético". O dirigente garante que, "no final, queremos que o recinto desportivo aposte na formação, no futebol feminino e masculino. É um investimento para mais de meio milhão de euros" salienta. Fortunato agradeceu o apoio das entidades oficiais, que têm sido peça chave na conclusão deste projecto, e aos sócios, que contribuíram também para isso. "Com o recinto desportivo pronto, tem que haver união e trabalho para que haja utilização do espaço" pediu.

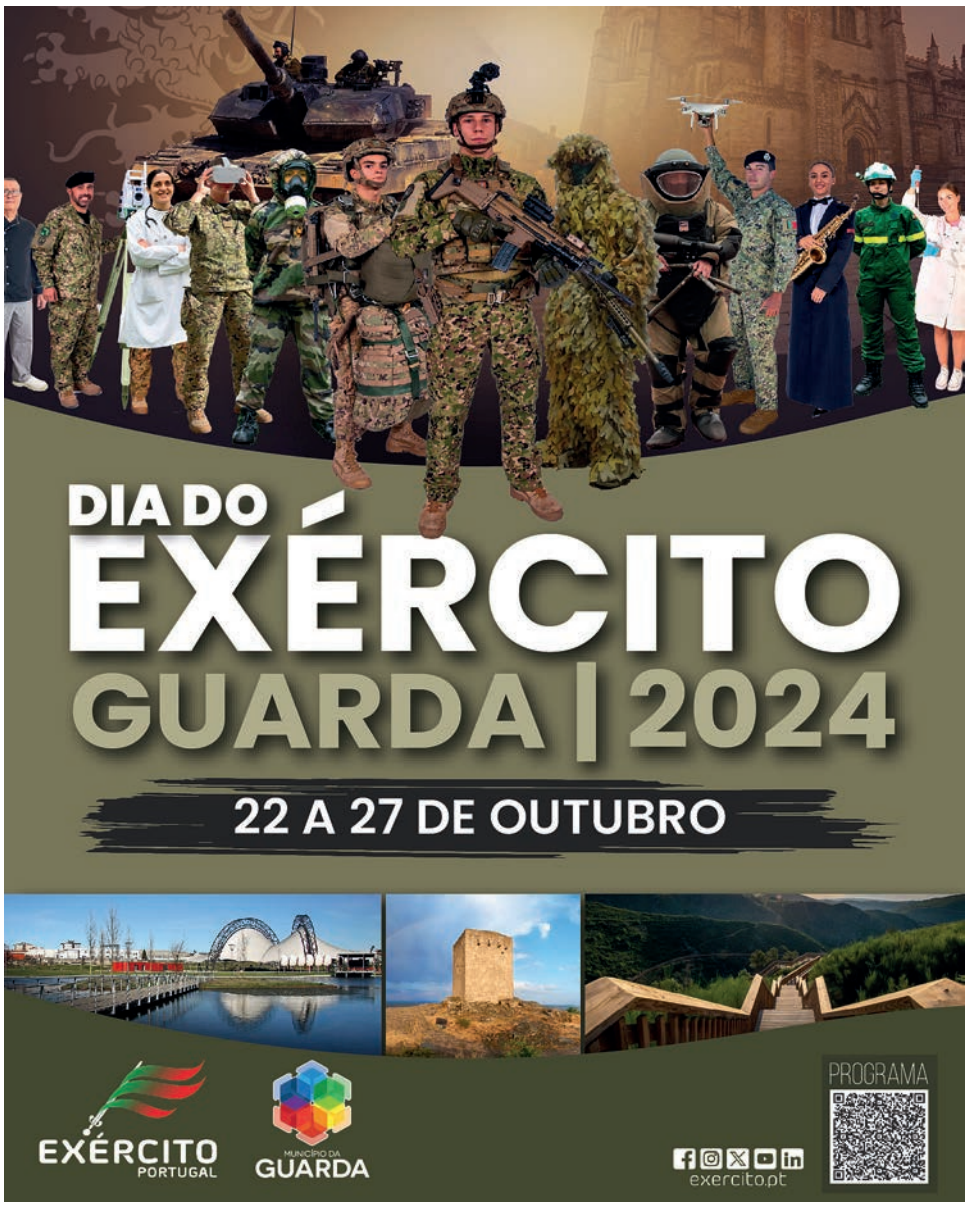
Marco Aurélio, vice-presidente da Assembleia geral, também pediu o reforço da união dos sócios em prol da colectividade num momento de grande significado para o clube. Já o vice-presidente da Associação de Futebol de Castelo Branco (AFCB), Orlando Vicente, garantiu que a instituição está sempre pronta para apoiar os seus associados, e que ao GD Teixosense, como membro antigo e importante, essa ajuda também não podia faltar.

António Carriço, presidente da União de Freguesias Teixoso/Sarzedo (UFTS), assegura que a Junta, em colaboração com a Câmara Municipal da Covilhã, "tem trabalhado e esforçado para apoiar o GDT." "Foi um percurso longo e difícil para chegarmos a este ponto em relação ao campo de futebol" relembrou, felicitando atuais e anteriores diretores da coletividade.

Hélio Fazendeiro, em representação da autarquia covilhanense, garantiu que o Município "tudo tem feito para apoiar a colectividade. Foi uma jornada difícil para se conseguir que os terrenos passassem para a propriedade da Câmara, mas com utilização do Grupo Desportivo Teixosense. Estamos sempre disponíveis para o apoio ao Teixosense."

O cantar dos parabéns e o partir do bolo encerraram uma noite de festa do Teixosense, que está a apenas dois anos de completar as bodas de diamante.

PUBLICIDADE



INOVAÇÃO

CONSTRUÇÃO CIVIL

FIBRA DE VIDRO PARA SUBSTITUIR FERRO

UBI e Manteivias, empresa sediada em Manteigas, desenvolvem novo material que pode suprimir lacunas na disponibilidade de ferro

MANTEIVIAS

Guerra na Ucrânia tornou ferro para as obras mais escasso e mais caro

O conflito armado no leste da Europa tem tido consequências na construção civil. Sendo a Ucrânia um dos principais países produtores de ferro e aço do mundo, a guerra fez com que a produção baixasse e, também por via disso, os preços aumentassem drasticamente. Um problema que tem afetado a construção civil em Portugal, mas para a qual se têm tentado algumas soluções.

Uma delas está a ser criada na Covilhã. A UBI e a Manteivias, empresa de engenharia e construção sedeada em Manteigas, estão a trabalhar numa solução à base de fibra de vidro, que permita substituir o ferro na construção civil.

Segundo a UBI, em comunicado, a investigação conta com os conhecimentos científicos do Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura (DECA) e da unidade de investigação C-MADE, e é "um exemplo do apoio à inovação que a UBI pode dar às empresas locais."

A Manteivias, que tem uma unidade de produção em Valhelhas (concelho da Guarda), pretende desenvolver, em parceria com a UBI, um novo material com base em fibra de vidro, com características semelhantes a uma barra de ferro tradicional. "A aplicação deste produto pode diminuir a dependência do ferro na construção, na agricultura ou noutros setores" explica a UBI, adiantando que o novo material deverá ser "uma mais-valia para Portugal e em termos internacionais, minimizando as potenciais lacunas na disponibilidade do ferro", expostas recentemente na sequência da guerra na Ucrânia. Mário Raposo, reitor da UBI, e Pedro Almeida, administrador da Manteivias, assinaram um acordo, na passada semana, que estabelece a cooperação, visando "o desenvolvimento conjunto de projetos de investigação, inovação, apoio técnico e formação nas áreas de construção civil e engenharia, com foco na promoção de produtos e tecnologias inovadoras, caracterização de materiais e capacitação de recursos humanos". A UBI irá agora constituir uma equipa técnica adequada às tarefas a realizar, ceder equipamento e instalações necessários e disponibilizar recursos humanos qualificados para a execução dos projetos, garantir a orientação académica dos estudantes envolvidos nos projetos, elaborar e fornecer relatórios do progresso das atividades, fazer cursos curtos de formação, conferências e gestão adequada da propriedade intelectual. Caberá à Manteivias, segundo a UBI, entre outras, fornecer os materiais, equipamentos e outros recursos necessários para a realização dos ensaios e atividades previstas na colaboração e apoiar a UBI na preparação e submissão de candidaturas a financiamentos nacionais e europeus. Recorde-se que, segundo dados dos produtores de aço da Ucrânia, na era soviética, a Ucrânia produzia mais de 50 milhões de toneladas de aço por ano. Com o fim da Guerra Fria, a produção foi descendo e, em 2021, foram registadas cerca de 22 milhões de toneladas. O grande golpe veio depois da recente invasão russa, quando a produção não ultrapassou os 6,3 milhões. Antes da invasão, o setor metalúrgico, como um todo, representava dez por cento do PIB da Ucrânia.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

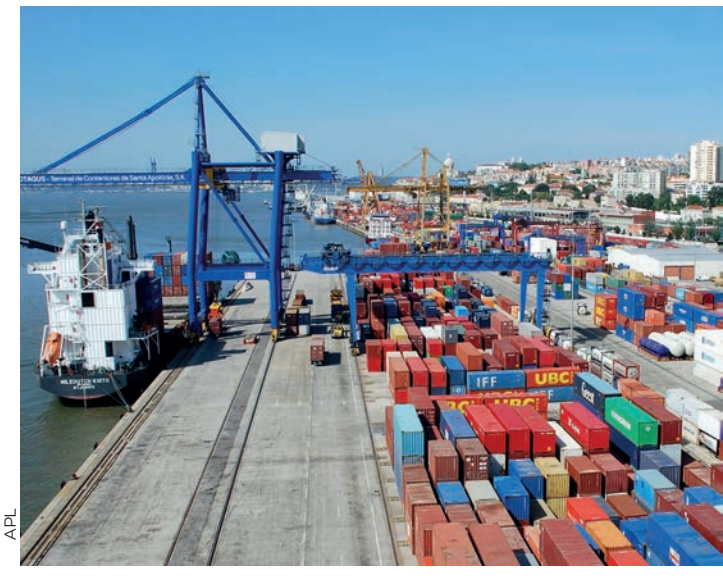
STARTUP COVILHANENSE É PARCEIRA DO PORTO DE LISBOA

■ A DeepNeuronic, uma startup covilhanense especializada em soluções de Inteligência Artificial (IA), estabeleceu uma parceria com o Porto de Lisboa, no âmbito da sua estratégia de modernização e digitalização.

"Esta colaboração insere-se nos esforços do Porto de Lisboa para integrar tecnologias de ponta, otimizando a segurança e a eficiência das suas operações através de monitorização inteligente e proativa" explica a empresa covilhanense, que adianta que através desta parceria irá aplicar as suas soluções avançadas de IA no ambiente portuário, contribuindo para operações "mais seguras e eficientes."

O objetivo é tornar aquele local num "porto mais verde" e, também, tecnologicamente evoluído. Uma solução que, de futuro, também poderá estender-se ao Porto de Setúbal, segundo Isabel Ramos, vogal do Conselho da Administração do Porto de Lisboa (APL).

A DeepNeuronic foi uma das três startups vencedoras da primeira edição do Tagus Innov, um programa de inovação promovido pela APL em parceria com o Fórum Oceano, que teve como objetivo fomentar a sustentabilidade e inovação no setor portuário. "Este reconhecimento reforça o papel da DeepNeuronic na transformação digital das infraestruturas portuárias em Portugal" afirma a empresa covilhanense.



APL

Fomentar inovação e sustentabilidade ao Porto de Lisboa é o objetivo

OPINIÃO

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O DESAFIO DA REVITALIZAÇÃO

JORGE SIMÕES
VEREADOR EM SUBSTITUIÇÃO CDS/PSD/IL

A Covilhã enfrenta um desafio demográfico significativo, com a perda de 3.617 residentes entre 2013 e 2023, uma redução de 7,24%. Este declínio é mais acentuado do que nos concelhos vizinhos, como Castelo Branco (-3,78%), Fundão (-3,65%) e Guarda (-4,81%).

O executivo socialista que governa o nosso município, ao invés de ver esta perda como uma fatalidade, deveria encará-la como um desafio que exige um diagnóstico preciso e ações estratégicas. A falta de uma estratégia focada em zonas críticas e nas condições de vida atuais agravaram a situação.

O envelhecimento da população e a emigração dos jovens em busca de emprego são realidades que precisam ser enfrentadas. A ausência de infraestruturas adequadas compromete a qualidade de vida, tornando urgente a realização de investimentos públicos estruturais, estagnados nos últimos 11 anos. O planeamento urbano, regido por um PDM de 1999, resulta em áreas onde a demanda por habitação supera a oferta, elevando os preços e dificultando o acesso à habitação. Para reverter a perda populacional, é essencial envolver a comunidade na tomada de decisões. As escolhas devem refletir as necessidades e desejos dos cidadãos, garantindo a inclusão de diferentes grupos sociais. Incentivos para fixar novos residentes, como benefícios fiscais, incentivos à natalidade, apoios ao estudo e aos jovens, habitação, emprego, transportes e apoio a seniores, são fundamentais.

A Covilhã tem o potencial de reverter a tendência de perda populacional, mas isso requer uma liderança comprometida e uma abordagem integrada que envolva todos os setores da sociedade. Transformar desafios em oportunidades é a chave para um futuro próspero e sustentável para o concelho. Sem um diagnóstico preciso, não há ações estratégicas. O investimento em infraestruturas é vital para o desenvolvimento sustentável de qualquer concelho. Nos últimos 11 anos, a gestão socialista não conseguiu evitar a perda de 3.617 residentes, uma redução de 7,24%. Além disso, o rendimento líquido médio na Covilhã em 2022 foi de 10.173€, inferior ao de Castelo Branco (10.925€) e Guarda (11.109€). Porquê?

Pouco ou nada foi feito em termos de novas infraestruturas viárias, como estradas e ciclovias, que facilitam a mobilidade e atraem investimentos. Serviços públicos de qualidade em saúde, educação e transporte são essenciais para atrair novas famílias e profissionais. Complexo desportivo, piscinas, mercado municipal, espaços verdes e áreas de lazer tornam o concelho mais atrativo. Programas de habitação acessível, com reabilitação de edifícios antigos e construção de novas habitações, são cruciais para atrair jovens e famílias. Investir em educação de qualidade, desde creches até o ensino superior, é fundamental. Facilitar a integração de imigrantes, reconhecendo suas contribuições e oferecendo apoio linguístico, serviços de saúde e assistência social, é crucial. Melhorias no sistema de água e saneamento são vitais para a saúde pública e o bem-estar da população. Melhorar a infraestrutura digital, como a internet de alta velocidade, é essencial para o desenvolvimento económico e a inclusão digital.

Sem diagnósticos nem ações estratégicas, pouco foi feito para contrariar a perda populacional. Não foi uma fatalidade! Mas uma oportunidade perdida!

VAMOS FALAR DE SONO E TEMPOS DE ECRÃ

DANIEL SANTOS SILVA
MÉDICO NO CENT. DE SAÚDE DE BELMONTE

Terminadas as férias, e com o regresso às aulas, volta também a necessidade de adaptar os horários e as rotinas. É um facto que as gerações mais jovens passam grandes quantidades de tempo em frente a ecrãs, mas que impacto tem isso no sono dos mais novos e como resolver?

De uma forma simples, a exposição aos ecrãs tem diversos efeitos no cérebro, sendo que um dos mais marcantes é a promoção de uma "excitabilidade cerebral". Por outras palavras, o facto de estarmos expostos a ecrãs durante muitas horas, nomeadamente à noite, faz com que a luz emitida pelos aparelhos envie uma mensagem aos nossos cérebros a indicar que devemos manter-nos alerta. O cérebro deixa de conseguir reduzir a sua atividade e o organismo mantém-se acordado durante mais tempo do que deveria. No caso das crianças, o impacto é ainda mais notável. A exposição a televisão ou outros aparelhos à noite faz com que, muitas vezes, a hora de deitar se desregule, sendo mais tarde do que o desejado. Isto terá impactos em diversas dimensões do sono, nomeadamente a quantidade (porque a criança dorme menos do que o que deveria) e na qualidade (porque o sono não é tão reparador). Isto faz com que, no dia seguinte, o rendimento escolar diminua – a dificuldade em memorizar e em concentrar-se reduzem drasticamente – e sejam evidentes alterações de humor, como a irritabilidade (além, claro, da sonolência excessiva).

Numa idade tão precoce, é desejável que os pais implementem rotinas que protejam os seus filhos deste excesso de ecrãs. O ideal será que, uma hora antes da hora de deitar, as crianças se mantenham longe de dispositivos digitais, de forma que o cérebro vá interpretando isso como uma preparação para dormir. Outra estratégia clássica mas frutífera é a implementação de um período de leitura antes de dormir, o que se pode traduzi no cultivo do gosto pela leitura e também num tempo de qualidade entre pais e filhos. Obviamente, antes de sentir o aconchego dos lençóis, a criança não deve esquecer o ritual de lavar os dentes, ficando assim completo um ritual com benefícios múltiplos – é bom para a saúde oral, bom para o intelecto e bom para o sono. Crianças com um bom sono são crianças que terão menos dificuldades em aprender e serão adultos com melhores rotinas. Na consulta de Saúde Infantil no Centro de Saúde, os pais podem sempre esclarecer dúvidas quanto a estes e outros temas, e em conjunto com os Médicos de Família podem ser traçadas estratégias para melhorar o sono (e a saúde em geral) dos mais pequenitos.

GUARDA

TINHA FICADO FORA DO PRR

NOVA RESIDÊNCIA ESTUDANTIL COM FINANCIAMENTO ASSEGURADO

Nova residência vai ficar localizada no campus do IPG

IPG

Investimento, de 3,7 milhões de euros, permitirá ter mais 151 camas para alunos do IPG

Inicialmente, tinha ficado de fora do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o que levou mesmo o presidente do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), Joaquim Brigas, a contestar os critérios de distribuição de verbas para investimentos desta natureza. No entanto, a nova residência de estudantes do IPG, a criar no campus daquela instituição, vai ser mesmo uma realidade.

O IPG foi notificado, na passada semana, de que o investimento, de cerca de 3,7 milhões de euros, é elegível no âmbito do PRR. A instituição já recebeu mesmo a minuto do contrato para validação, que deverá ocorrer esta semana. Com este contrato-programa, o IPG prepara-se para construir um edifício com 151 camas, com um apoio de 85 por cento do PRR.

Em comunicado, o IPG refere que esta homologação é consequência da contestação que realizou à metodologia utilizada na distribuição do financiamento para as residências de estudantes. "A contestação foi atendida e a sua residência passou a constar da homologação do ministro Fernando Alexandre", explica o Politécnico.

O presidente do IPG, Joaquim Brigas, citado no documento, não tem dúvidas de que "foi feita justiça" ao instituto e "à necessidade que esta instituição tem de disponibilizar mais camas a um número crescente de alunos em muitos cursos". "É de saudar, também, a disponibilidade dos intervenientes neste processo para reconhecerem que o Politécnico da Guarda estava a ser vítima de uma injustiça e para a corrigirem, caso do senhor ministro Fernando Alexandre", acrescenta.

> *"Foi feita justiça"*

O líder da instituição de ensino superior considera que é importante "que o processo avance rapidamente", lembrando que as verbas que advêm do PRR têm que ser executadas na totalidade antes de 2027. Brigas garante que o IPG tem tudo pronto para avançar rapidamente no terreno com este projeto.

Recorde-se que o IPG também já tinha conseguido aprovar uma residência estudantil para Seia, onde funciona a sua Escola Superior de Turismo e Hotelaria. Com 100 novas camas, uma antiga fábrica será reconvertida em alojamento para estudantes do ensino superior. Este projeto resultou de uma parceria do IPG com a Estamo, ficando assim a obra a cargo da construção pública (antiga Parque Escolar). A gestão é da responsabilidade da instituição.

"A futura residência vai ser fundamental para captar mais estudantes para a Escola Superior de Turismo e Hotelaria num futuro próximo", salienta Joaquim Brigas.

BREVES

GNR IDENTIFICA BURLONA

■ O Núcleo de Investigação Criminal (NIC) do comando territorial da GNR da Guarda identificou, e constituiu arguida na semana passada, uma mulher, 51 anos, por burla no concelho de Belmonte.
Após denúncias públicas, a GNR apurou que a mulher burlou uma ourivesaria, uma loja de artesanato e sapataria naquela vila. E recuperou três anéis de ouro, quatro pares de sapatos e material de artesanato, que já foram restituídos aos proprietários.

SARA CORREIA NO DIA DA CIDADE

■ A fadista Sara Correia actua no próximo dia 27 de novembro, Dia da Cidade da Guarda, no grande auditório do TMG.
A agenda cultural da Guarda, para o último trimestre deste ano, contempla ainda um concerto de David Fonseca, a 5 de dezembro, e outro da Banda do Exército. Uma agenda "cada vez mais vista e elogiada" diz o autarca local, Sérgio Costa, que coloca a cidade "no patamar cimeiro".

MOSTRA DA CASTANHA NA ARRIFANA

■ A União Social Desportiva e Recreativa da Arrifana, na Guarda, realiza nos dias 2 e 3 de novembro a sexta Mostra Gastronómica da Castanha, um evento que tem por objetivo divulgar e valorizar este produto.
No primeiro dia, na Casa do Povo, haverá a prova do Caldo de Castanha e o tradicional magusto. No segundo dia, no pavilhão de festas local, um concurso gastronómico, cujo as inscrições estão abertas até dia 27. Além disso, nos dois dias, animação musical.

REGIÃO

SERRA DA ESTRELA

PROJETO SENSIBILIZA PARA COMBATE AO PLÁSTICO

B.A. TV

Ação de recolha de lixo na Torre agendada para dia 27 deste mês

Entre finais de outubro e novembro, projeto de sensibilização ambiental irá realizar ações como a recolha de lixo na Serra, oficinas, ações de formação e cinema

Existe, na Serra da Estrela, uma espécie invasora "que tem marcado a paisagem pelas piores razões": o plástico. É isso que considera a Mistaker Maker, que promove entre 27 de outubro e o final de novembro um projeto de sensibilização ambiental, na Serra, a partir do trabalho da bióloga e artista Ana Pêgo, intitulado "Plasticus marítimus vs plasticus serranitus".

O projeto, confinanciado pela Covilhã Cidade Criativa, contempla um conjunto de ações que visam sensibilizar para o problema grave da presença de plásticos na Serra da Estrela. "É com base nesta constatação, e partindo do trabalho que a bióloga e artista Ana Pêgo tem desenvolvido nos últimos anos sobre uma espécie invasora semelhante – o plástico no mar, ao qual deu o nome de "Plasticus maritimus" –, que a Mistaker Maker, plataforma de intervenção artística sediada na Covilhã e com atuação a nível nacional, apresenta um projecto de sensibilização e consciencialização" destinado a todas as idades.

O programa conta uma caminhada e ação de plogging (recolha de lixo), organizada em parceria com o Movimento Estrela Viva, no dia 27, a partir das 9 horas e 30, na Torre, havendo, contudo, transporte assegurado a quem queira participar a partir das 8:30 no Pelourinho, na Covilhã. Uma caminhada de nível de dificuldade baixo e um percurso circular de dois quilómetros, de participação gratuita.

O lixo recolhido servirá de matéria-prima para a exposição de três semanas que Ana Pêgo montará n'A Tentadora, entre 9 e 30 de novembro. "De uma forma simples, agradável e colorida, pretende-se que os visitantes tomem consciência do grave problema dos plásticos, do seu uso, desperdício e impacto nos ecossistemas, alertando para os seus perigos quando descartados e presentes no meio ambiente" explica a organização. Que adianta que o final da exposição contará com a presença de investigadoras do EcoLab Estrela, que irão apresentar os resultados de um estudo que realizaram sobre a presença de microplásticos nas lagoas da Serra da Estrela.

No dia 9 de novembro, às 10 horas, no Centro de Inovação Cultural (ao lado do Teatro Municipal) Ana Pêgo vai orientar uma oficina direcionada a crianças entre os 10 e os 15 anos. A participação tem um custo de cinco euros e requer inscrição.

No dia seguinte, 10, entre as 10 e as 17h30, haverá uma ação de formação/capacitação para professores e educadores, na qual Ana Pêgo irá transmitir inúmeras sugestões para estes trabalharem em contexto de sala de aula. Esta ação decorre no edifício do Centro de Inovação Cultural e tem um custo de 10 euros.

Nos dias 13, 20 e 27 de novembro, quartas-feiras, decorrerão visitas guiadas à exposição para as escolas, tendo por objectivo sensibilizar as crianças e jovens para a preservação ambiental do território. As visitas – gratuitas – necessitam inscrição obrigatória.

Nos dias 12 e 13 de novembro haverá "Cinema Insuflável" na Praça do Município, junto à Igreja da Misericórdia. "Nesta singular sala de cinema para crianças serão projectados durante todo o dia filmes (no formato curta-metragem) sobre o tema da sustentabilidade, em específico a problemática dos plásticos". Esta actividade é de acesso gratuito mas requer inscrição obrigatória.

PUBLICIDADE

COMÉRCIO DE MÁQUINAS E FERRAMENTAS PROFISSIONAIS, LDA

COVITOOL

WWW.COVITOOL.PT
Parque Industrial da Covilhã, Lote C4-B
Apart. 553 | 6200-027 Canhoso, Covilhã
EMAIL: covitool@sapo.pt

Beta SCHUNK DEWALT GEDORE DUNLOP optibelt FAG LOCTITE DIXI

GRANDE TEMA

RAMPA SERRA DA ESTRELA

“FOI A PROVA MAIS DIFÍCIL DE ORGANIZAR EM 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA QUE TENHO”

Nuno Loureiro, presidente do CAMI, não tem memória de uma Rampa tão complicada, face à chuva e, sobretudo, ao nevoeiro. Acredita que data será mudada pela Federação

JOÃO ALVES

“Foi a prova mais difícil de organizar em 20 anos de experiência que tenho em realizar provas automobilísticas. Se não foi a mais difícil, foi seguramente das mais difíceis”. Foi assim que, ao NC, o presidente do Clube Automóvel do Minho (CAMI), Nuno Loureiro, resumiu a Rampa da Serra da Estrela disputada no passado fim-de-semana, sob condições meteorológicas muito adversas, nomeadamente chuva e nevoeiro, que levaram a algumas críticas, até do próprio responsável do CAMI.

No domingo, após a entrega de troféus, Nuno Loureiro deixou bem claro que, “com condições destas, e datas destas, não nos convidem”, explicando ao NC que rejeita as críticas feitas pelo público, alguns pilotos ou outras entidades, à organização, quanto à data da realização da prova. Que habitualmente decorria no final de maio, ou início de junho. E que este ano, sendo em outubro, acabou por ver São Pedro pregar-lhe uma partida.

“Custa-me, muitas vezes, ouvir certas críticas. Fazemos um esforço enorme para realizar esta prova, e às vezes, as pessoas acabam por ser injustas connosco. Mas somos muitas vezes mais covilhanenses que os covilhanenses” frisa Nuno Loureiro, destacando a vontade do CAMI em manter uma prova que é “mítica”.

O responsável explica o porquê da prova, este ano, ter sido em outubro. Segundo ele, no início do ano, os pilotos pediram à Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting (FPAK) que o calendário do Campeonato Nacional de Montanha decorresse entre março e outubro. “Sempre disse para haver cuidado e atenção em mexer na data da realização, habitualmente finais de maio, início de junho, face às características muito peculiares e especiais da Serra da Estrela. Que não se poderia mexer na data. Mas mostrei logo que estaríamos disponíveis para realizar uma prova que outros não querem fazer. Foi marcada para abril. Avisei que esse era um mês propício à queda de neve, o que acabou por acontecer. Daí ter transitado para outubro” explica.

Nuno Loureiro recorda que o calendário é definido pela Federação. “O CAMI é alheio a isso. Avisei que isto poderia acontecer. Mas também ninguém estava à espera de tão mau tempo. Eu próprio subi a Serra e consegui apanhar, num curto espaço de tempo, as quatro estações” lembra. O presidente do CAMI elogia que, apesar do mau tempo, tenha havido muito público. “Esta é uma prova única e o público merecia muito mais. Para mim, a altura ideal para fazer a Rampa é em junho. Penso que a Federação, depois deste ano, não vai correr riscos para o ano” afirma.

PÚBLICO PRESENTE... MESMO À CHUVA

Nuno Loureiro salienta que este ano, face ao mau tempo, “não foi bom para ninguém”, nem para pilotos ou aficionados, acredita que no próximo ano a Federação mude a prova “lá para finais de junho”, mas também deixa claro que, a manter-se num mês menos favorável, o CAMI repensará bem a sua realização. “Se 15 dias antes estiver mau tempo, ou houver perspetivas disso, não fazemos a prova” avisa.

GONÇALO POÇO

José Rodrigues, em Porsche, venceu a classificação absoluta

Apesar do mau tempo, houve público, mas muitas queixas quer de pilotos, público ou outras entidades envolvidas no evento. O nevoeiro cerrado que muitas vezes se fez sentir esteve no cerne da discórdia, tendo mesmo sido suprimida a segunda subida oficial marcada para sábado à tarde, que transitou para domingo. Ou seja, em vez de três, houve apenas duas subidas oficiais. Mas a mudança de maio para outubro foi o alvo principal. “Deviam pensar nisso quando mudaram o calendário. Sempre foi em maio. Terem conseguido subir foi uma sorte” frisa António, adepto que sempre acompanha a prova, e mais uma vez foi à Serra ver os pilotos. Tal como os resistentes de um grupo que defende ser “rampomaníaco”, de Orjais, que se deslocou à Serra para ver os pilotos, sempre com o petisco e as cervejas na lancheira, mas montando uma tenda para se abrigar da chuva. Mas o mau tempo reduziu o grupo de mais de uma dezena para três elementos. “Costumamos ser 10 a 15. Este ano, só três. Está mau” diz João Sousa, um dos elementos.

> *“Esta é uma prova única e o público merecia muito mais. Para mim, a altura ideal para fazer a Rampa é em junho”*

GRANDE TEMA

Mesmo com mau tempo, público disse "presente"

GONÇALO POÇO

SAINHAS FECHA "BIS" NO CAMPEONATO DOS CLÁSSICOS COM VITÓRIA

Já no campo desportivo, ou seja, em termos classificativos, Flávio Sainhas, piloto covilhanense, que já tinha assegurado a conquista (pelo segundo ano consecutivo) do campeonato em Clássicos de Montanha, venceu na sua categoria.

O piloto do Ford Escort MK1 azul bebé deu show pelas curvas do traçado, mas também reconheceu que o nevoeiro foi o mais complicado mesmo para quem corria em casa e sabia o traçado "de cor e salteado". "À chuva já estamos habituados, agora o nevoeiro torna-se complicado e perigoso. Ficamos praticamente sem ver a estrada, e tentamos andar sempre o mais rápido possível" avisou aquele que é alcunhado de "Diabo da Covilhã", depois de alcançar na Rampa da Serra da Estrela a sétima vitória da temporada.

Na prova principal, na geral absoluta, o vencedor foi José Rodrigues, em Porsche 911 GT3 Cup. Vítor Pascoal, também em Porsche 911 (e já tetracampeão), foi segundo e Hélder Silva, em Ossela PA21, terceiro.

Na Taça de Portugal Monolugares de Montanha, Nuno Fazendeiro alcançou o primeiro lugar e João Saraiva conquistou o segundo. Os dois pilotos são covilhanenses, mas participaram pela Funspeed, equipa do Fundão, que é autora e fabricante do monolugar. No final da prova, os dois pilotos manifestaram o interesse de estarem a tempo inteiro na época de 2025 e tentarem atrair mais pilotos a esta Taça de Portugal.

Destaque ainda para os covilhanenses Gonçalo Antunes, quarto classificado, Alberto Rodrigues, quinto, e Carlos Ramos, sexto, na categoria Campeonato Portugal Legends de Montanha, ganha por António Barros, em BMW.

Recordar que a Rampa da Serra da Estrela fechou, esta temporada, o Campeonato Nacional de Montanha.

"O nevoeiro torna-se complicado e perigoso. Ficamos praticamente sem ver a estrada"

No final, o vereador da Câmara da Covilhã com o pelouro do desporto, José Miguel Oliveira, fazia um balanço "positivo" apesar das condições climatéricas adversas e de alguns "toques" que houve e atrasaram esta edição. Oliveira lembrou que o fim-de-semana de uma das rampas mais antigas do Campeonato Nacional de Montanha é "sempre de festa", mas este ano, um pouco "mais cinzenta" face à chuva.

Nuno Loureiro também realça que, mesmo nestas condições, não houve grande incidentes. "Houve apenas uma situação um pouco mais complicada para um automóvel que ficou inutilizado" afirma. O balanço, pelo final, acaba por ser positivo, mas "não tão bom pelas condições que tivemos". O responsável elogia que, ainda assim, houvesse público nas encostas da rampa entre o Santos Pinto e o Hotel Serra da Estrela (antigo sanatório dos ferroviários), mas lamenta "o risco" que quer o clube, ao organizar, quer os pilotos, ao competirem, correm. Nestas condições. Sobretudo, devido ao nevoeiro. "Acho que não vale a pena. A Rampa merece muito mais. Este é dos melhores traçados que temos a nível nacional e espero que em 2025 isto se corrija, para termos aqui a verdadeira festa da montanha, que é isso que nós queremos" frisa Nuno Loureiro.

Entre responsáveis de algumas equipas, críticas também à desigualdade competitiva criada pelo mau tempo. Ou seja, alguns pilotos a subirem com nevoeiro cerrado, e outros não. Com uns a serem prejudicados, e outros, não.

Covilhanense Flávio Sainhas, apelidado de "Diabo da Covilhã", venceu a categoria de clássicos

GONÇALO POÇO

PENAMACOR

ACADEMIA SÉNIOR

O MAIOR NÚMERO DE ALUNOS DE SEMPRE

Academia é gerida pela ADRACES. Este ano tem 125 alunos

"Temos alunos novos e outros que regressaram e, por isso, hoje é um dia feliz para nós". Foi assim que na passada semana, no auditório da escola de música, situado no ex-quartel de Penamacor, a directora adjunta da ADRACES (Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro Sul), Teresa Magalhães, assinalou a abertura do novo ano lectivo da Academia Sénior, gerida pela associação, que este ano bate o número recorde de alunos inscritos.

No total, são 125 os alunos que frequentam as 20 disciplinas ao dispor, da música às artes manuais, da ginástica ao restauro e conservação, da nutrição à informática.

Segundo a responsável, de um projeto que é apoiado pela Câmara, juntas de freguesia e outras entidades concelhias, a responsabilidade é a de "continuar a fazer o que costumamos fazer e todos juntos tornar a Academia ainda mais forte".

São 20 as disciplinas colocadas ao dispor dos alunos

Para a presidente da Assembleia Municipal de Penamacor, Valéria Gonçalves Cruchinho, este "casamento entre a ADRACES e a Câmara Municipal foi perfeito e deu frutos. Estes seniores são uma das forças vivas do concelho, movimentam o concelho, fazem-nos sair de casa, vão ao café, partilham, aprendem e, com as experiências de vida que têm. Também nos ensinam muito" frisa em comunicado. Um projeto que "permite que não estejam sozinhos e, acredito, que vão para casa de alma lavada. É um dos projetos mais bonitos do concelho".

Ilídia Cruchinho, vice-presidente da autarquia, afirma ser "bonito termos esta vontade de aprender todos os dias algo novo. Este é um projeto que tem dado, todos os anos, os seus frutos. É de sucesso e quero dar os parabéns por este ano haver ainda mais disciplinas. Que seja um ano de aprendizagem, mas também de grande convívio e de muitos sorrisos".

A autarca terminou garantindo que a Câmara vai continuar a apoiar ao máximo, dentro das suas possibilidades, a Academia Sénior. "Queremos continuar a apoiar e a participar activamente".

São 120 os alunos que frequentam a Academia

CMP

CMP

Objetivo é aumentar eficiência da desumidificação

PISCINA COBERTA

UNIDADE DE TRATAMENTO DE AR SUBSTITUÍDA

■ Está em fase final de montagem a nova Unidade de Tratamento de Ar (UTA) da piscina coberta de Penamacor.

Segundo a autarquia, em comunicado, este projeto tem como objetivo a substituição da UTA daquela infraestrutura de modo a "aumentar a eficiência de desumidificação bem como reduzir a energia térmica associada à climatização da nave e água da piscina."

A Câmara adianta que a reabertura da piscina contará já com o funcionamento deste novo equipamento.

SEGURANÇA

TRÊS DEZENAS DE MOTOCICLISTAS RECEBEM FORMAÇÃO SOBRE CONDUÇÃO DEFENSIVA

Foram 30 os motociclistas que participaram numa ação de formação que os levou de Penamacor a Lisboa

CMP

■ Percorreram o trajeto entre Penamacor e Lisboa, no passado sábado, 12, de modo a receberem uma formação em segurança e condução defensiva. Foram 30 os motociclistas que aderiram a uma ação promovida pela Academia de Condução Moto (ACM), que foi descentralizada.

Domingos Simões, da ACM, disse que o objetivo foi levar este tipo de iniciativa a outros lugares, sem ser a capital do País, lembrando que o concelho penamacorense tem paisagens e gastronomia magníficas para oferecer. "Porque não dar a conhecer o concelho? Somos muito bem recebidos aqui. Eu sou natural de Penamacor e o objetivo é também o de divulgar o concelho", disse.

O responsável lembra que em Portugal, todos os anos, morrem cerca de 600 pessoas nas estradas. "Quanto mais conhecimentos passarmos aos nossos motocilistas, melhor. Todos os dias morrem pessoas na estrada. Não há fins-de-semana nem feriados para a sinistralidade e cabe-nos a nós também dar-lhes formação e conhecimento", conclui.

BELMONTE

NOVELA DA SIC FILMADA NA VILA

COM “A PROMESSA” DE VOLTAR

SP Televisão e SIC rodaram, durante quatro dias na vila, cenas da novela que está a ser exibida no canal de Carnaxide. Atores enaltecem história de Belmonte e prometem voltar, com mais tempo

JOÃO ALVES

Estreou em junho, na SIC, está em exibição, e lá para janeiro do próximo ano, terá no seu cenário Belmonte. A novela “A promessa” passou, na semana passada, durante quatro dias pela localidade, onde a SP Televisão realizou filmagens, aproveitando alguns locais mais emblemáticos da vila.

“Temos tentado sempre mostrar um bocadinho mais de Portugal em todas as novelas. Ciclicamente vamos fazendo saídas, com histórias paralelas à trama. Desta vez surgiu-nos a possibilidade de Belmonte, por vários contactos de produção. Que estariam interessados em receber-nos” explica Francisco Barbosa, diretor de produção da SP Televisão, que adianta que no caso belmontense, “ao contrário de outras novelas”, é mesmo a história principal da trama que foi aqui rodada, com alguns dos principais protagonistas.

É o caso de Sofia Alves, atriz bem conhecida do grande público, que na novela desempenha o papel de Maria, uma empregada que vê a sua filha, Verónica (Joana Ribeiro), estar prometida ao sobrinho de uma família toda poderosa (Miguel, interpretado por João Catarré), os Fontes Morais. Isto depois de dramas que fazem com que Miguel fique paraplégico. Maria é uma mulher transmontana, viúva, com dois filhos, que trabalha para a família poderosa em Sintra. “Esta é uma novela dramática, com contornos clássicos. Uma mãe de família que se atravessa pelos filhos, que se anula muitas vezes no meio de tantas coisas em prol da família. Uma mulher de garra, que defende como nunca os valores, e que vai tendo imensos desafios. Uma mulher de silêncios, de fé” explica a atriz, que afirma que filmar em Belmonte foi uma excelente experiência. “A novela tem uma projeção muito grande e nós, aqui em Belmonte, sentimos isso. As pessoas que participaram sentiram-se próximas de nós. Ter o feedback do público e poder trabalhar em conjunto é maravilhoso. Senti-me muito honrada” garante depois de contracenar com alguns figurantes locais.

Sofia Alves, apesar de morar a pouco mais de uma hora da vila (Viseu), admite que não conhecia Belmonte. “Não conhecia, mas já estava há muito tempo nos meus planos. Foi em trabalho, e tenho esta sorte de estar a ser bem recebida. Já está tudo programado para aqui voltar, para fazer uma visita turística e de lazer. Estou a adorar. É uma vila maravilhosa, histórica” assegura, apesar de apenas ter tido tempo para visitar o Museu Judaico. “Não houve tempo para muito mais. Ainda não consegui ver a sinagoga, mas visitei o Museu e adorei. Sabia que tinham recebido aquela Torá, incrível, e foi muito bom ver de perto uma peça tão antiga, que veio de Jerusalém. Tinha conhecimento da história dos judeus aqui, da ligação ao Brasil. Como não havia de saber? Faz parte da nossa história, é obrigatório saber” afirma, lamentando nunca ter tido uma visita de estudo a tivesse trazido a Belmonte, mas aconselhando escolas a fazê-lo. “Sem dúvida nenhuma, é uma vila a recomendar”.

SEM PAUSAS PARA CONHECER LOCAIS

Joana Ribeiro (Verónica, a filha de Maria), também nunca tinha estado na Aldeia Histórica. “Fiquei muito contente por saber que vínhamos cá gravar. E a saber um pouco mais de Belmonte desde que cá estou. Achei uma zona belíssima, gostei imenso da vila, muito bonita. As pessoas são muito simpáticas. Explicaram-me a ligação dos judeus à vila, que se tornou uma zona segura para eles. Foi ótimo conviver com figurantes de cá” assegura. Joana explica em que contexto surgirá Belmonte no âmbito da novela “A minha personagem é muito solitária, muito mal-educada e rebelde. Uma miúda mimada, que grávida, vem para Belmonte, pois a mãe decide enviá-la para cá, para que se acalme um bocadinho. Voltando às origens, a uma zona mais pacata, mais tranquila. Longe da cidade. Mas está enganada” diz a atriz, que promete também regressar. “Tenho muita vontade de voltar, com tempo, para passear, fazer as caminhadas. É muito difícil ver os sítios quando estamos a gravar. São muitas horas, começamos às 8 e acabamos às 6 da tarde. São poucas as pausas entre cenas que nos deem a possibilidade de conhecer os locais” admite.

JA

Num cocktail promovido pela autarquia, Sofia Alves recebeu das mãos do vice-presidente da Câmara, Paulo Borralhinho, um livro sobre os judeus de Belmonte

Francisco Barbosa garante que se tenta contar “boas histórias”, tentando também “juntar o melhor de Portugal”. A produção costuma contactar autarquias, para saber se querem receber estas novelas, e no caso belmontense, a recetividade foi total. “Tivemos muita recetividade, fomos muito bem tratados. Desde o princípio que as pessoas de cá têm interagido connosco. Em quatro dias, toda a equipa se integrou perfeitamente com as pessoas de cá. Na figuração, tentamos ter sempre o máximo de pessoas da terra, e também vamos tentado ter gente das localidades para pequenas participações” explica. Francisco já conhecia a vila, tal como quem escreveu a história, Inês Gomes e Cândida Ribeiro. “Não precisaram de vir cá. Uma das partes, a Torre de Centum Cellas, felizmente foi reabilitada, mas infelizmente para a história já não fazia tanto sentido estar lá. Mas esta é uma terra muito conhecida e lindíssima.”

A Promessa é a 36ª novela da SIC e conta, no seu elenco, além dos nomes já referidos, com Lourenço Ortigão, José Wallenstein ou Custódia Gallego, entre outros. A realização é de Joel Monteiro, Jorge Queiroga, Ricardo Inácio e Tiago Marques.

> *“Já está tudo programado para aqui voltar, para fazer uma visita turística e de lazer”*

JA

Joana Ribeiro explica que a personagem que interpreta, Verónica, é mandada para Belmonte, na novela, para ver se “acalma um bocadinho”

MANTEIGAS

ORÇAMENTO PARA 2025

VEREADOR SOCIALISTA DIZ QUE APROVAÇÃO DEPENDE DE ALGUMAS OBRAS

Tomé Branco afirma que PS irá impor algumas condições para aprovar orçamento de 2025. E critica baixas taxas de execução dos anteriores. Flávio Massano assegura que muitas das exigências já estão cumpridas ou encaminhadas

JOÃO ALVES

O vereador do PS no executivo da Câmara de Manteigas, Tomé Branco, garantiu na última reunião pública do órgão, no passado dia 7, que o partido que representa está "disponível" para negociar com quem governa o município o orçamento camarário para o próximo ano (2025), mas "mediante algumas condições", que passam pela abertura de concursos públicos ou adjudicação de algumas obras que os socialistas querem ver no terreno.

"Sabemos que o orçamento é um plano de intenções para a governação do ano seguinte, uma linha orientadora" disse Tomé Branco, que aludindo às "baixas taxas de execução" dos últimos três anos, considera que o PS só se pronunciará favoravelmente ao próximo documento caso estejam contempladas algumas obras. Entre elas, a primeira fase do Parque Urbano de Sameiro, a área de serviço de autocaravanas de Vale de Amoreira, a requalificação da antiga escola primária de Sameiro, a transformação da antiga tipografia de Manteigas em habitação, a muralha da entrada da vila, a campanha de promoção publicitária para cativar novos residentes em Manteigas e os acordos de delegação de competências com as quatro juntas de freguesia do concelho.

O presidente da autarquia, Flávio Massano, mostrou abertura para discutir com os vereadores da oposição o documento do próximo ano, no qual constarão já "muitas coisas em execução" e outras "que não se conseguiram ainda". O autarca disse que "grande parte dos projetos" a que o PS se refere já foram "alimentados neste tempo" pelo que o orçamento de 2025 "não precisará de grande inovação".

O presidente da Câmara disse que a primeira fase do Parque Urbano de Sameiro já estava em adjudicação, que a área de autocaravanas ainda carecia da pronúncia da junta, a quem foi pedida opinião, que a antiga escola de Sameiro estava na fase de proposta para consulta prévia, que as obras da tipografia e antiga GNR são para lançar ainda este ano, sendo a questão da muralha uma matéria em que ainda se procuram soluções e que a campanha para atrair até mais 100 residentes em Manteigas não está ainda feita porque dependia de um vídeo promocional ainda a realizar. Quanto aos acordos de delegação de competências com as juntas, "vamos ainda reunir, mostrar o caderno de encargos. É importante definir e ter os valores associados. Vamos ver o que os senhores presidentes de junta querem ou não" disse Massano. "Vamos tentar negociar um envelope financeiro que as deixe confortáveis" garante.

Projeto da antiga tipografia, onde a Câmara quer criar sete novas habitações, é um dos que os socialistas querem ver no terreno

"Estamos a 80 por cento da capacidade de cumprir todas as exigências do PS" assegura o autarca serrano, garantindo que o que quer é que "façamos e cumpramos o máximo que conseguirmos".

CMM

Autarquia, em 2024, aplicou 7.258,40 euros em incentivos à produção de feijocas

INCENTIVOS

CANDIDATURAS AOS APOIOS À PRODUÇÃO DE FEIJOCA CRESCEM

■ Não é o dobro, mas quase. O número de candidaturas aos apoios dados pela Câmara de Manteigas à produção de feijoca passou, nos últimos três anos (entre 2021 e 2024) de 17 para 31. Os dados foram avançados na passada semana pela autarquia serrana, que desde 2013 tem implementado um Regulamento Municipal de Incentivo à Produção da Feijoca, "atenta às tradições agrícolas concelhias e à aptidão do solo local para a produção agrícola".

Segundo a autarquia, verifica-se "um crescimento de candidaturas apresentadas e aprovadas" de área cultivada de 4.906 m2 em 2021 para 9.714 m2 em 2024" e do próprio valor do incentivo aprovado, "de 3.810,40 euros em 2021 para 7.258,40 euros em 2024."

O Regulamento Municipal de Incentivo à Produção da Feijoca pretende "combater o crescente abandono das terras, fomentar a maior sustentabilidade das famílias do concelho, preservar o solo e o meio ambiente e privilegiar a utilização dos recursos locais, dignificando a agricultura, os seus agentes e o meio económico em que estes se inserem" frisa a autarquia, que quer assim "incentivar o aparecimento de novos produtores locais de feijoca, assim como continuar a apoiar os atuais."

FUNDÃO

FESTIVAL AMÁLIA RODRIGUES

PROMOVER O FADO E HOMENAGEAR A FADISTA FUNDANENSE

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Camané, sábado, Teresinha Landeiro, sexta-feira, e Joana Amendoeira, domingo, são alguns nomes do cartaz

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Camané, Teresinha Landeiro, Joana Amendoeira, Flávia Pereira, Nani Medeiros e Ana Paula e Custódio Castelo são algumas referências do fado, de diferentes gerações, que integram o cartaz do primeiro Festival Amália Rodrigues, a decorrer no Fundão entre sexta-feira e domingo e que pretende homenagear uma filha da terra.

A Associação Fado Cale e a Câmara do Fundão juntaram-se para, no ano em que passam 25 anos sobre a morte de Amália, e o Concurso Amália Rodrigues, destinado a jovens talentos, completa a décima edição, avançarem com o primeiro grande festival de fado da região.

Além de descentralizar o fado, a iniciativa vai juntar no Fundão cerca de 40 músicos e destacar as raízes de Amália no concelho, através de um conjunto de iniciativas. "Não são só concertos", avisa o presidente da Associação Fado Cale, Leonel Barata, que alerta para o programa diversificado, com o bilhete geral vendido a 25 euros.

Está prevista a apresentação do livro "Amália Rodrigues - origem, raízes e história", de José Barata de Castilho, sexta-feira; na manhã de domingo um passeio pedestre para visitar as geografias da fadista na cidade; uma oficina de instrumentos musicais, com Óscar e João Cardoso; uma aula de fotografia em concertos; uma oficina sobre a escrita de poesia de acordo com as métricas do fado ou a exibição do documentário, sábado, sobre Amália Rodrigues, da autoria de Manuel Mozos. As noites terminam com fado vadio na sede da Associação Fado Cale.

Festival integra na programação a décima edição do Concurso Amália Rodrigues

"Este programa é arrojado, com nomes de referência, e tem uma vertente bastante abrangente e diversificada", frisou a vereadora com o pelouro da Cultura, Alcina Cerdeira.

O programa escolhido teve em conta "uma transversalidade naquilo que é o contexto do fado nas suas mais diferentes vertentes", vincou Leonel Barata. Com a inclusão do X Concurso Amália Rodrigues, pretende-se também promover e incentivar novos intérpretes.

> *"Este programa é arrojado, com nomes de referência"*

"Queremos tornar o Fundão num centro de criação de dinâmicas territoriais e de diversificação da experiência do fado", realçou Leonel Barata.

O epicentro do festival será o Octógono, onde Camané atua sábado às 22:30, mas estende-se ao Centro de Negócios e de Serviços, à Associação Fado Cale, à Igreja Matriz do Fundão, onde Amália foi batizada e se realiza uma missa fadista com José Quaresma, e a restaurantes aderentes ao Festival Gastronómico Sabores de outono, onde as fadistas Ana Lopes e Lara Rodrigues vão atuar às refeições.

O presidente da Associação Fado Cale lembra que os oito irmãos de Amália, entre os quais Celeste Rodrigues, nasceram no Fundão, as tias, com quem passava tempo, viviam na Rua da Cale, os pais a apenas alguns metros e o município está a projetar a casa temática O Lugar de Amália na mesma artéria, uma ligação que leva o concelho a recordar a fadista num evento que permite ao público da região "juntar todos estes fadistas num festival de três dias".

"Alguns destes fadistas já vieram à região, mas esta é uma oportunidade de o público os ver nestes dias e espero que seja uma oportunidade de ver fadistas que nunca tiveram oportunidade de ouvir antes", salientou Leonel Barata, também músico e fadista.

Segundo o responsável, o sucesso da iniciativa "passa pela afluência que tiver", espera que seja "o primeiro de muitos" e, embora conte que o festival se "sedimente na Beira Interior", frisou que "a ideia é que venha a ser um evento nacional e ibérico".

"Queremos que esteja no mapa dos festivais de fado, que seja uma referência", acrescentou a vereadora, que tem percebido nas novas gerações um maior interesse por este género musical.

O fado e choro de Nani Medeiros está marcado para sexta-feira, às 21:30, seguido do concerto de Teresinha Landeiro, uma hora depois. Camané atua sábado, depois de Flávia Pereira, e Joana Amendoeira sobe ao palco na noite de domingo, na final do Concurso de Fado Amália Rodrigues.

O QUE VEM À REDE

FRASE DA SEMANA

"CCPJ vai analisar os casos públicos e queixas sobre quem exerce jornalismo sem carteira"

TÍTULO DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS

"Não precisamos de um novo aeroporto, nem de alta velocidade Lisboa-Porto"

JOÃO JOANAZ DE MELO
Professor na Universidade Nova in Portugal Amanhã

"Prefiro perder eleições do que convicções"

PEDRO NUNO SANTOS
Secretário-geral do PS, a propósito das negociações para o OE

"É tão importante ter bons políticos como bons jornalistas"

LUIS MONTENEGRO
Primeiro-ministro, ao anunciar um Plano de Acção para a Comunicação Social

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

NOVO POSTO DE COMBUSTÍVEL NA COVILHÃ

Acompanhe-nos on-line:
noticiasdacovilha.pt

Notícias da Covilhã
3 d ·

Novo posto de combustível na Covilhã

Já abriu, na Alameda Pêro da Covilhã, entre o Lidl e centro de saúde, o posto de combustível da Petroprix, maior rede de postos de combustível de baixo custo em Espanha.
Esta é a segunda inauguração da empresa no país, depois de Águeda.
"Estamos muito satisfeitos com a maneira como fomos acolhidos em Portugal. Continuaremos a lutar para oferecer o melhor preço aos nossos clientes e estamos entusiasmados em poder expandir para outras cidades", afirma em comunicado, Jaime Vega de Seoane, diretor de Desenvolvimento de Negócios da Petroprix.
Segundo a empresa, a escolha da Covilhã faz parte de uma estratégia de expansão que valoriza "a importância de cidades dinâmicas e em crescimento."
Além da Covilhã, a empresa já tem o posto de Matosinhos pronto para abrir em breve. A Petroprix pretende alcançar cerca de 50 postos de combustível em Portugal entre 2025 e 2026.

"Meus caros, abasteçam com vinagre à vontade. Até tenho amigos meus que são mecânicos e vão agradecer na certa. Essa treta de que o gasóleo vem todo da mesma fonte é mesmo conversa de quem não percebe nadinha do assunto"
→ Paulo Santos

"Fui há três semanas atrás do Barco a Valverde del Fresno. 40 litros, mais depósito cheio e duas bilhas de gás pelo preço de uma cá. E ainda sobra um euro. Só na diferença do gás dá bem para lá ir"
→ José Francisco

"La vêm a malta com os prognósticos de muitos motores avariados pelo combustível low cost. Reza a lenda que só com combustível caro estamos salvos"
→ Rui Jerónimo

"Sendo espanhol, deviam praticar o mesmo preço de lá. Isso é que dava. Sendo assim, brevemente vou novamente a Valverde del Fresno que é menos 18 cêntimos em litro, mais duas garrafas de gás pelo preço de uma aqui e mais outras coisas"
→ Luciano Costa

"Só vejo gente rica em Portugal, combustíveis low-cost não prestam, estragam os carros, etc...
O que estraga a os carros não é o combustível, mas sim a falta de limpeza nos depósitos nos postos de combustível. Não vão na conversa de que os combustíveis low-cost não prestam. O combustível vem todo do mesmo sítio. Vender mais barato, não é significado de menos qualidade"
→ Joaquim Salcedas

DESPORTO

SPORTING DA COVILHÃ

DOMINGO HÁ TAÇA

Serranos recebem o Moncarapachense

Depois de uma semana sem competição oficial (em que realizou jogos de preparação com o Guarda FC e Alcains), o Sporting da Covilhã regressa domingo, 20, ao ativo, para defrontar, na terceira eliminatória da Taça de Portugal, a equipa algarvia do Moncarapachense, da série D do Campeonato de Portugal. O jogo está agendado para as 15 horas no Estádio José Santos Pinto.

A equipa algarvia é sexta classificada da sua série, depois de no último jogo oficial ter perdido na Medideira, frente ao Amora, por 1-0. E tem, no seu plantel, dois "ex-leões da serra": Arnold e Sena Yang. O treinador é outro ex-serrano: José Bizarro, que também teve passagem, na região, pelo Sertanense, onde também jogou o guarda-redes da equipa, o brasileiro Leandro Turossi.

Já o Alcains, do Campeonato de Portugal, e o outro representante da região, defronta em Matosinhos o Leixões, da II Liga, equipa que na última eliminatória bateu fora o Guarda FC, por 0-1, já em tempo de compensação. O jogo também é domingo à tarde, às 15 horas.

José Bizarro regressa à Covilhã para orientar equipa algarvia

DR

CICLISMO

GRANDE PRÉMIO BEIRAS E SERRA DA ESTRELA AO NÍVEL DA VOLTA

AMCB

Subida de escalão permite a presença de equipas de maior nomeada na prova

■ A União Ciclista Internacional (UCI) promoveu o Grande Prémio Internacional Beiras e Serra da Estrela, organizado pela Associação de Municípios da Cova da Beira (AMCB), para a classe 2.1 do ciclismo internacional, ou seja, o mesmo nível competitivo da Volta a Portugal em Bicicleta.

O evento, que se estreou em 2016, e teve um interregno com a pandemia, foi retomada em 2023 e agora viu a UCI atribuir-lhe esta subida, que segundo a organização permite agora a participação de "uma variedade de equipas de elite" na 7.ª edição do evento, que se realizará entre 22 e 25 de maio de 2025.

Rui Ventura, presidente da AMCB, sublinha que este reconhecimento "é uma prova de que o caminho que traçámos para promover o nosso território está a dar frutos. É um incentivo para continuarmos a apostar numa estratégia de promoção territorial que alia desporto de alto nível e valorização da cultura e paisagens locais. Esta prova, que atrai equipas e visitantes de todo o mundo, é um exemplo claro do potencial da região. Estamos a colocar a Cova da Beira no mapa internacional do ciclismo."

BREVES

RUI SANTOS REELEITO NOS "LOBOS DA NEVE"

■ Rui Santos foi reeleito na passada sexta-feira, 11, como presidente da direção do Moto Clube da Covilhã "Lobos da Neve", numa assembleia geral que contou com cerca de uma centena de sócios.
Fernando Proença lidera a assembleia geral e Tiago Freire o conselho fiscal.

DESPORTOS DE INVERNO DISTINGUEM CAMPEÕES

■ A Federação de Desportos de Inverno de Portugal promove no próximo sábado, 19, pelas 19 horas, na Pousada da Juventude da Serra da Estrela, o jantar de Gala de atribuição dos títulos de Campeões Nacionais referentes à época desportiva 2023/2024.

JUDO PROMOVIDO NO SERRA SHOPPING

■ O Serra Shopping promove no sábado, 19, entre as 15 e 17 horas, uma demonstração de judo, no piso 0. Esta iniciativa será conduzida pelo Mestre Mauro Cardoso e conta com a participação de doze elementos.

PUBLICIDADE

foto académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA
Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

CULTURA

Banda inglesa, criada em Nottingham, actua pela primeira vez na Covilhã a 8 de novembro

RICHARD DUMAS

Novembro é o mês em que também o Festival de Teatro da Covilhã passa pelo TMC

Quinteto - Vale das Flores", formação que conjuga a música portuguesa com o Jazz e a improvisação.

O Ensemble Orquestral da Beira Interior, dirigido por Bruno Borralhinho e com o também covilhanense Filipe Quaresma no violoncelo, actua dia 19, vai interpretar obras de Debussy e estreia a nova composição de Luís Tinoco. A entrada é gratuita.

Já no dia 23 é a vez do teatro estar em destaque, com a companhia Lama Teatro a apresentar "As leis fundamentais da estupidez humana", uma peça encenada por João de Brito, também protagonista, ao lado de Noiserv e Raquel Fradique.

A Companhia Instável, com "Take", apresenta um espetáculo de dança, dia 30, criado por São Castro e António M. Cabrita e pensado numa estrutura coreográfica composta por "takes", definindo-se como molduras do instante, que combinam realidade e ficção.

A sala acolhe ainda, dia 14, às 14:30, a peça "Respirar (doze vezes)", pelo Teatro Art'Imagem, e dia 16, às 16:00, o espetáculo de dança/teatro para famílias "El pozo de los mil demonios", pela companhia Karlik Danza Teatro, ambos no âmbito do Festival de Teatro da Covilhã, organizado pelo Teatro das Beiras. O preço dos bilhetes é seis euros, com descontos para maiores de 65 anos e menores de 30.

TEATRO MUNICIPAL

TINDERSTICKS COMEÇAM NA COVILHÃ DIGRESSÃO NACIONAL

Banda inglesa actua no TMC a 8 de novembro

A famosa banda inglesa Tinderstick inicia na Covilhã, a 8 de novembro, uma digressão em Portugal, com cinco concertos, o primeiro deles no Teatro Municipal da Covilhã (TMC), às 21:30.

Os britânicos, naturais de Nottingham, começaram a sua atividade em 1992, mas já registam inúmeras passagens por Portugal, em diversos festivais de verão e locais mais emblemáticos das cidades do Porto ou Lisboa. Desta vez, a banda que recentemente lançou o álbum "Soft tissue" passa pela Cidade Neve, seguindo para Leiria, Aveiro, Porto e Lisboa. Os bilhetes para espectáculo da Covilhã foram colocados à venda na passada semana, no TMC, Worten ou Ticketline, pelo preço de 17 euros, com limite de seis ingressos por pessoa.

Na programação do TMC para novembro, destaque ainda para o concerto "Sakamoto-1996", o primeiro do mês, no dia 2, pelo trio composto por João Vasco (piano), Pedro Lopes (violino) e Fernando Costa (violoncelo), que recriam as músicas do compositor japonês.

No dia 6, sobe ao palco "Isabel Rato

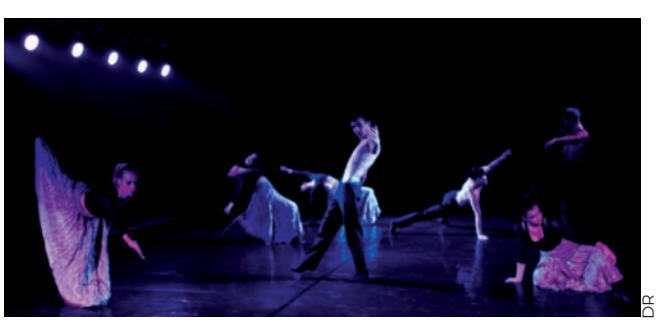
ESTA QUINTA-FEIRA

KAYZER BALLET ESTREIA NOVO ESPECTÁCULO

■ Uma peça em dois actos que "clama silenciosamente no imaginário de um mundo distópico, habitado por humanos e outros seres que existem num espaço partilhado por todos, onde as interações se vão criando para construir numa narrativa ficcionada de eventos híbridos vários, baseados no mundo anterior, no mundo do momento, e, num momento no futuro". É esta a caracterização que a companhia de bailado covilhanense Kayzer Ballet faz da sua nova criação, "We know of shores that speak", que se estreia no Teatro Municipal da Covilhã (TMC) esta quinta-feira, 17, pelas 21:30.

Um trabalho de André Mesquita, em coautoria, pela primeira vez, com o bailarino e coreógrafo César Faria Fernandes. A dupla de criadores procurou formalizar uma dramaturgia que encontra "uma memória coletiva global do corpo, da mundialidade, da ideia de arquivo, e, que é ao mesmo tempo profundamente íntima na sua imagética" explica a companhia, em comunicado.

Esta é a primeira parceria assinada pelos dois coreógrafos que abrirá a temporada da Companhia Kayzer Ballet. A obra é acompanhada por uma banda sonora composta por vários compositores contemporâneos e tem figurinos, desenho de luz e espaço cénico organizado pelos dois criadores portugueses internacionais. Os bilhetes estão disponíveis na Ticketline e na Bilheteira do Teatro Municipal.



DR

Obra é acompanhada por obra sonora composta por vários compositores

CULTURA

Encenadora diz que peça retrata pessoas que falam cada uma para seu lado e não se ouvem

ANA RIBEIRO RODRIGUES

TEATRO DAS BEIRAS

TENSÕES EM FAMÍLIA

Peça é encenada por Maria João Luís e estreia dia 23

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Desconversar. É um verbo muito presente na mais recente produção do Teatro das Beiras, "A festa", texto de Spiro Scimone encenado por Maria João Luís, com estreia marcada para dia 23, no auditório da companhia covilhanense, às 21:30, onde fica em cena até 27 de outubro.

Gritos, tensões latentes, rancores, acusações, palavras lançadas como flechas, para ferirem, e que não permitem conversar nem um diálogo saudável. Gente que fala entre si, mas que não se ouve, sintetizou a encenadora.

Maria João Luís, atriz que já subiu ao palco da companhia covilhanense com A Barraca, agora a primeira vez a colaborar em outro papel, sublinha que "A festa" se debruça sobre "uma família a desconversar, mas que não comunica". De resto, uma situação não tão incomum em muitos lares, acrescentou.

"No fundo, fala-nos de pessoas que não se ouvem, que falam cada uma para seu lado e não se ouvem. Isso acontece muito na vida", realçou a encenadora.

No cenário desenhado para ser "abstrato", três personagens, interpretadas por Susana Gouveia, Miguel Henriques e Miguel Brás, mexem na ferida de dramas profundos e complexos da vida familiar.

Pai e filho não se suportam, a mãe leva com o fogo cruzado dos dois lados e lida com as mágoas próprias, enquanto é a única a manter a esperança de conseguir ainda fazer em casa a festa para assinalar os 30 anos de casamento.

O papel de desvalorização e subjugação da mulher está também vincado no texto de Spiro Scimone, fazendo refletir um problema intemporal, realçou Maria João Luís.

A encenadora disse ter escolhido levar a palco "A festa" por, além de ser uma peça curta, de 50 minutos, ser um texto desafiante de trabalhar, por exigir "destreza a decorar, mas também na contracena", até ser interpretado como uma conversa natural.

Segundo Maria João Luís, "A festa" apresenta uma crítica subtil "das dinâmicas familiares, destacando a hipocrisia, os segredos e as frustrações que muitas vezes são mascarados por um verniz de felicidade e normalidade".

A intenção é levar o público a refletir sobre a natureza das relações interpessoais e os verdadeiros significados de conceitos como família, amor e celebração.

A também atriz, que olha para esse papel como "um descanso" em relação à encenação, tem uma ligação de há décadas com o Teatro das Beiras, sala onde no passado se apresentou no palco.

Na primeira vez que está a encenar na Covilhã, no ano em que a companhia celebra 50 anos, Maria João Luís considera ter para si "um imenso significado", pelo respeito mútuo desde há muitos anos.

A 118.ª produção da companhia covilhanense, que este ano celebra 50 anos, fica em cena, no auditório do Teatro das Beiras, entre 23 e 26 de outubro, às 21:30, e dia 27, às 16:00.

As reservas para assistir à mais recente produção do Teatro das Beiras podem ser feitas através do número 275336163.

Maria João Luís colabora pela primeira vez com o Teatro das Beiras

A 118.ª produção da companhia fica em cena até dia 27

ANA RIBEIRO RODRIGUES

GUIA

AGENDA CULTURAL

ESCULTURA PARA VER

■ Pode ver, até final do mês, a exposição de escultura em ferro, madeira e cerâmica intitulada “Barca da Vida”, da autoria de Kerstin Thomas e Renato Costa, que ilustram estórias e reflexões sobre a vida e a humanidade.
→ **até 29 outubro, Galeria António Lopes**

FLÁVIO TORRES & OS CANALHAS

■ Integrado nas comemorações do Dia da Cidade, realiza-se um concerto de Flávio Torres & Os Canalhas, com a participação da Filarmónica Recreativa Cortense e de Raquel Maria.
→ **23 outubro, 21:30, TMC**

TMC

A NÃO PERDER

GNR

FRD LOOK

■ Já estará esgotado, mas é um concerto a destacar esta semana. A mítica banda liderada por Rui Reininho, os GNR, actuam no TMC no âmbito do Dia da Cidade. A banda de pop/rock, além do último single, intitulado “Eu não sou assim”, de 2023, trará, por certo, temas que muitos têm no seu imaginário, como “Dunas” ou “Efectivamente”, bem como muitos outros grandes êxitos. Um concerto que também está integrado na celebração dos 45 anos de carreira dos GNR.

TEATRO

“CATARINA EUFÊMIA”

■ No sábado, pode assistir à peça de teatro “Catarina Eufêmia”, na Biblioteca, pelas 15 horas. Uma peça de Cláudia Gaiola, inserida no Ciclo Antiprincesas, que sobe ao palco no âmbito do “Em Trânsito”, promovido pela Quarta Parede. A peça, contudo, é também protagonizada esta quinta-feira, 18, às 14:30, mas destinada ao público escolar.
→ **sábado, 19, 15 horas, Biblioteca da Covilhã**

QP

DR

RECEÇÃO AO CALOIRO

WET BED GANG, DILLAZ E QUIM BARREIROS

■ É o cartaz habitual nesta altura do ano. A Receção ao Caloiro da AAUBI traz à Covilhã mais um conjunto de artistas. Hoje, quinta-feira, 17, são os Wet Bed Gang quem sobe ao palco do pavilhão da ANIL. Amanhã, os Badoxa e Mc Du Black. Já para sábado, o nome é Dillaz. No domingo, a festa popular faz-se com o belmontense Virgílio Faleiro e com o sempre divertido Quim Barreiros.

OS PORTUGUESES E O MUNDO

Sub-mundo da droga e do tráfico tem sido objeto de investigação de Mariana Van Zeller

MARIANA VAN-ZELLER

NA ROTA DO TRÁFICO

MARIANA VAN ZELLER

"Viaja" nesta rota há muitos anos. É uma jornalista portuguesa. Muito premiada. Tributos pelos sinistros percursos nos sub-mundos das drogas e do seu tráfico. Numa série documental emitida na National Geographic, de que é correspondente, Van Zeller" explora o funcionamento interno de um dos mercados negros mais perigosos do mundo. Em cada episódio, investiga um submundo diferente – desde o tráfico de órgãos humanos, a assassinos contratados, à extorsão sexual e ao tráfico de noivas – com o objetivo de conhecer quem se move nele, perceber como funciona o negócio e compreender melhor a economia paralela que gera vários biliões de dólares", lê-se na sinopse da produção que valeu 5 Emmys a Mariana Van Zeller, jornalista de 47 anos de idade, que começou o seu percurso profissional como estagiária na SIC. Fez um mestrado na Universidade de Columbia, e o 11 de Setembro em Nova Iorque que viveu e acompanhou, conferiu-lhe notoriedade, reconhecimento, e mudou-lhe a vida. É a primeira vez que o canal da moldura amarela estreia um projecto realizado pelo jornalismo português. No curriculum de Van Zeller constam ainda outros prémios de excelência como um Peabody, um People's Voice Webby Award e um Livingston Award for Young Journalists.

Francisco Figueiredo com NG

INIESTA

O MELHOR DO MUNDO

■ Considerar uma injustiça o facto de Andrés Iniesta, nunca ter ganho a Bola de Ouro como melhor jogador do mundo, é provavelmente atribuir demasiada importância a prémios como este, que têm uma visão enviesada do futebol que analisam, produzem e organizam, e que vai desembocar quase sempre no mesmo mar de ideias erradas. Uma delas, a de que no futebol só os golos contam, e como tal os seus autores, são as grandes figuras do espectáculo. Na verdade, os goleadores lá vão batendo os seus recordes, o mundo excita-se, e esquece-se bastas vezes por onde andou a bola antes de chegar à chuteira do finalizador. Iniesta foi um génio da bola. Um dos melhores do mundo, anos a fio. No seu clube de sempre, o Barcelona, e na selecção de Espanha. Duas equipas que maravilharam os amantes do jogo, e quase todas essas maravilhas a que assistimos nos relvados, saíam da cabeça e dos pés do médio nascido em Fuentealbilla. Há uns anos numa entrevista à ESPN, o italiano Claudio Marchisio seu adversário na Juventus, dizia que era como ver Federer no ténis; "Iniesta tem três cérebros: um para a perna direita, um para a esquerda e outro para a cabeça. Sabe tudo de futebol". O mundo sabe o que o tenista suíço significa para o desporto. Acontece o mesmo com Iniesta, que agora se despede do futebol profissional, e deixa um legado imenso.

Francisco Figueiredo

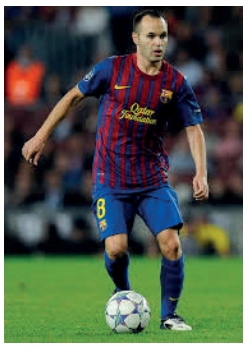


IMAGEM BRITANNICA

Iniesta, um génio da bola, pendurou as chuteiras

EMERGÊNCIA

MULHERES AFEGÃS

Afeganistão, onde uma gata tem mais liberdade que uma mulher, segundo Meryl Streep

PIXABAY

■ Incisivas e duras, as palavras de Meryl Streep na ONU, sobre a falta de Direitos das mulheres e crianças no Afeganistão, que têm o condão de não nos fazerem esquecer as atrocidades cometidas pelos Taliban, e o retrocesso civilizacional registado num país cada vez mais afastado do mundo. No evento "A inclusão das mulheres no futuro do Afeganistão", realizado na Assembleia Geral das Nações Unidas, a renomada actriz norte-americana, puxou para o topo da actualidade, as oprimidas mulheres e raparigas afegãs. "Hoje, em Cabul, uma gata tem mais liberdade do que uma mulher. Uma gata pode sentar-se no seu alpendre e sentir o sol na cara, pode tentar apanhar um esquilo no parque. O esquilo tem mais direitos que uma rapariga no Afeganistão, porque os parques públicos foram barrados pelos talibã a mulheres e raparigas", alertou Streep que exigiu a intervenção da comunidade internacional para a dura realidade. Este sufoco que "deve ter um fim" foi também reforçado pelo secretário-geral Guterres que garantiu que o governo talibã nunca será reconhecido internacionalmente, enquanto forem postos em causa, direitos e liberdades de grande parte da população do Afeganistão. As "novas leis morais" impostas pelo regime, limitam cada vez mais, a voz e a presença da mulher.

Francisco Figueiredo

ÚLTIMA PÁGINA

5.ª F	6.ª F	Sáb.	Dom.	2.ª F	3.ª F	4.ª F	
14° | 20°	15° | 21°	17° | 21°	16° | 22°	14° | 22°	14° | 22°	14° | 22°	07:47 h / 18:57 h

CONVITE

Aos Leitores.
Este espaço, esta orelha de última página é para si.
Escreva um conto, um episódio de vida, uma opinião, um comentário.
Tem 1000 carateres para o fazer.

DR

Talvez 200 palavras. Por aí.
Enquadrado com o nosso rigor, trataremos de o publicar.
É um desafio à sua criatividade e ao exercício de liberdade de expressão.
Para a Covilhã, para a região.
Escreva connosco!

Envie-nos o seu texto de 1000 carateres para geral@noticiasdacovilha.pt

FRANCISCO FIGUEIREDO

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping
- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso
- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo
- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Covitool - P. Ind. Canhoso

CURTA COM... /Rui Reis

44 ANOS, TREINADOR DOS INICIADOS DA ADE

Três jogos, duas vitórias e um empate fora. Era um início esperado neste nacional de iniciados?
Esta a ser um início muito bom para nós, mas também nos preparámos para isso dentro das nossas limitações, não conhecendo muitos dos adversários no início. Penso que nos estamos a portar à altura do campeonato nacional.

Este plantel, além de jovens da formação da ADE, que mais-valias conseguiu para esta temporada?
Dentro das nossas possibilidades, até porque os clubes da região nunca estão muito recetivos a emprestar os melhores jovens, fomos recrutar dois jovens dos três que pretendíamos: o Valadas, da UD Belmonte, e o Mota, do Fundão. Tentámos mais dois, mas houve alguma intransigência de alguns clubes para os libertar. Por isso, optámos por potenciar os valores da casa.

“Penso que nos estamos a portar à altura do campeonato nacional”

ADE

Qual é o grande objetivo de temporada da ADE neste nacional de iniciados?
O grande objetivo é tentar dar o nosso melhor em cada jogo. É jogo a jogo, tentar ser competitivo em todas as partidas. E o principal objetivo é a manutenção neste escalão.

PUBLICIDADE